

ENTREVISTA

Nurcan Ceyhan (Istanbul University)

Email: ceyhannurcann@gmail.com

InterAção — Can you talk about your researches on master's and PhD thesis?

Você poderia falar sobre a sua pesquisa de mestrado e de doutorado?

Nurcan Ceyhan — I worked on Islamophobia and its current reflections in Europe by using constructivist theory in my master thesis. The reason I studied this subject was mainly because of my inclination towards post-positivist international relations theories. Especially, the constructivist and post-colonial theories have a very explanatory perspectives for understanding today's world. So in this regard, I analyzed the phenomenon of Islamophobia in European countries with the point of view of post-positivist theories. And afterwards this has guided me on my Ph.D thesis as well. Now I continue my studies on current crisis of democracy and populism in the field of comparative political systems using the same standpoint.

Eu pesquisei a islamofobia e seus atuais reflexos na Europa por meio da teoria construtivista em minha dissertação de mestrado. A razão pela qual eu estudei esse assunto foi principalmente por causa da minha inclinação em direção às teorias pós-positivistas de Relações Internacionais. Especialmente as teorias construtivistas e pós-coloniais têm perspectivas muito explicativas para a compressão do mundo contemporâneo. Portanto, a esse respeito, analisei o fenômeno da islamofobia nos países europeus com o ponto de vista das teorias pós-positivistas. Posteriormente, essa perspectiva também tem me guiado em minha tese de doutorado. Agora, eu continuo os meus estudos acerca da atual crise democrática e populismo, dentro do campo dos sistemas políticos comparados usando o mesmo ponto de partida.

IA — What do you think of the Western orientalist view towards East and similarly perceptions of the East towards West?

O que você pensa das visões Ocidentais orientalistas a respeito do Oriente, e as similares percepções do Oriente diante o Ocidente?

NC — The Western perspective towards East is predominantly about how and in what context West has interacted with the East. And it has emerged from some historical events, negative images, visual determinants (such as representations of the East in the eye of the West), stereotypes and monolithic envisionings. This kind of understanding brings about constructing East as a homogeneous, non-diverse and incompatible whole. But East is not a monolithic whole in reality (just as West is not monolithic, homogeneous either) it has comprised from different religions, races, languages, cultures, countries, way of life etc., and even these components of East vary in itself. Namely, as one of the important traits of the East, Arab identity might not have the same meaning in neither Algeria nor The United Arab Emirates nor not every Arab is Muslim. Similarly not every Arab thinks, acts in the same way or has the same way of life or mentality.

In this regard, I have also multiple different identities such as being Turkish or woman which make me who I am. Considering all of these, though an individual is a part of a nation, culture or a religion; negative actions, attitudes and discourses of that person should not be generalised

for that nation, culture or a religion. So this is the main controversial and problematic matter of the perception of both East and the West. While every individual is growing up, they interact with people who are from the same culture and the ones who are foreign; and they are influenced by social and private environments all the time. In this process, some historical and public notions and perceptions particularly affect the construction of the identity. The well-known East and West envisionings have also constructed in the same way.

Especially it has been said a lot on Western perception towards East for ages and it is more prevalent than the perception of the East towards West in the academic fields. Therefore, orientalism is a subject that is often studied, while “occidentalism”, as a field of study similar to orientalism, does not stand out much. Western orientalist view as aforementioned earlier, has emerged from generalized, stereotyped and fantasized East image of the West. Both sides have been constructed mutually as their “other”. But the form of this relationship varies how they see each other. While West has had predominantly negative and pessimistic perception of its other, East has envisioned its other as a civilisation that should be imitated or followed its footsteps in some cases. Their relationship doesn’t represent a rational way of thinking and all the irrational discriminatory attitudes and actions such as xenophobia or Islamophobia are a result of this kind of uneven and stable perspectives.

A perspectiva Ocidental em relação ao Oriente é predominantemente sobre como e em que contexto o Ocidente tem interagido com o Oriente. E ela emergiu de alguns eventos históricos, imagens negativas, determinantes visuais (como as representações do Oriente pelos olhos do Ocidente), estereótipos e visões monolíticas. Esse tipo de entendimento leva à construção do Oriente como homogêneo, não-diverso e incompatível como um todo. Mas o Oriente não é incompatível na realidade (assim como o Ocidente também não é monolítico e homogêneo), ele é composto de diferentes religiões, raças, linguagens, culturas, países, modos de vida, etc., e mesmo esses componentes do Oriente variam em si. Ou seja, a identidade árabe, como um das mais importantes traços do Oriente, pode não ter o mesmo significado nem da Argélia ou nos Emirados Árabes Unidos, assim

como nem todos árabes são muçulmanos. Similarmente, nem todo árabe pensa e age do mesmo modo, ou possui o mesmo estilo de vida ou mentalidade.

A esse respeito, eu também tenho múltiplas identidades sendo turca e mulher, o que me torna quem eu sou. Considerando tudo isso, embora um indivíduo seja parte de uma nação, cultura ou religião; ações negativas, atitudes e discursos dessa pessoa não deveriam ser generalizados para aquela nação, cultura ou religião. Portanto, essa é a principal controvérsia e problemática da percepção do Oriente e do Ocidente. Enquanto os indivíduos estão se desenvolvendo, eles interagem com pessoas de sua própria cultura, assim como com pessoas que são estrangeiros; e eles são influenciados por ambientes sociais e privados o tempo todo. Nesse processo, algumas noções históricas e públicas, e percepções particularmente afetam a construção da identidade. As bem conhecidas imagens do Oriente e Ocidente também são construídas dessa forma.

Especialmente, há bastante tempo, muito tem sido dito sobre a percepção do Ocidente sobre o Oriente, consistindo que essa visão prevalece diante o entendimento do Oriente sobre o Ocidente na academia. Como resultado, o orientalismo é um assunto muito estudado, enquanto o “occidentalismo” como um campo de estudo semelhante ao orientalismo, não se destaca. A visão orientalista ocidental, conforme mencionado anteriormente, emergiu da imagem oriental generalizada, estereotipada e fantasiada do Ocidente. Ambos os lados foram construídos mutuamente como o seu “outro”. Mas a forma desse relacionamento varia como eles se veem. Enquanto o Ocidente tem uma percepção predominantemente negativa e pessimista de seu outro, o Oriente concebe seu outro como uma civilização que deveria ser imitada ou ter seus passos seguidos, em alguns casos. O relacionamento deles não representa uma maneira racional de pensar e todas as atitudes e ações discriminatórias irracionais, como a xenofobia ou a islamofobia, são o resultado desse tipo de perspectivas desiguais e estáveis.

IA — How is this “otherness” represented in the eye of the West?

Como essa “outridade” é representada nos olhos do Ocidente?

NC — “Otherness” is about what West is not. That is, all negative and incomplete qualifications that are not attributed to West, represent the other of West. Thus this “other” has been perceived as barbaric, violent,

uncivilised societies or strangers who are seen incompatible with the Western values and way of life. Especially it takes place frequently when negative actions and images of this other constantly being in the public eye. This kind of perception repeats itself all the time and a lot of evidences of the negative image of the other can be also provided by historical background of two sides relationships. And as the time went by, the representations of the other begin to be engraved in some certain images. As aforementioned earlier, some visual determinants and characteristics are important while constructing the “other image”. So an outfit, symbol or something that directly shows a person’s difference in that society cause “other” to be marked in the eye of the West. For instance: a dark skin color, different physical appearances or a way of dressing. Especially as an outfit, headscarf makes a woman’s difference, otherness much more visible, noticeable in Western societies.

I want to draw attention here. Having different style of outfit doesn’t mean that the person who wears it is mistreated or exposed to negative attitudes or actions for sure. I don’t claim that all Western societies are xenophobic in essence either. What I say is that there is an other image that dates back the old times in mutual perceptions of both West and East. And this perception has still been effective and triggered some undesired and unreasonable actions or politics in some cases with the effects of some negative events and some actors.

“Outricidade” refere-se aquilo que o Ocidente não é. Isto é, todas as qualificações negativas e incompletas que não são atribuídas ao Ocidente, representam o outro do Ocidente. Assim, esse “outro” tem sido percebido como bárbaro, violento, sociedades não civilizadas ou estranhos, os quais são vistos como incompatíveis aos valores e modos de vida ocidentais. Especialmente ocorre com frequência quando as ações e imagens negativas deste outro estão constantemente sob os olhos do público. Esse tipo de percepção se repete constantemente e muitas evidências da imagem negativa do outro também podem ser fornecidas pelos antecedentes históricos das relações dos dois lados. E com o passar do tempo, as representações do outro vão ficando gravadas em algumas imagens. Como mencionado anteriormente, alguns determinantes e características visuais são importantes na construção da “outra imagem”. Portanto, uma roupa, símbolo ou algo que mostra dire-

tamente a diferença de uma pessoa nessa sociedade faz com que o “outro” seja marcado aos olhos do Ocidente. Por exemplo: uma cor de pele escura, diferentes aparências físicas ou uma forma de vestir. Especialmente como uma roupa, o lenço de cabeça faz a diferença na mulher, a alteridade muito mais visível, perceptível nas sociedades ocidentais.

Eu quero chamar a atenção aqui. Ter um estilo de roupa diferente não significa que a pessoa que a veste seja maltratada ou exposta a atitudes ou ações negativas, com certeza. Eu não afirmo que todas as sociedades ocidentais são xenófobas em essência também. O que eu digo é que existe uma outra imagem que remonta aos velhos tempos em percepções mútuas do Ocidente e do Oriente. E essa percepção ainda é efetiva e desencadeia algumas ações ou políticas indesejáveis e irracionais em alguns casos com os efeitos de alguns eventos negativos e alguns atores.

IA — Both as a representation of otherness and what you focused on your thesis, what would be the main causes of Islamophobia and the prejudice toward the immigrants in the West?

Tanto como representação da alteridade, quanto do que você enfocou em sua tese, quais seriam as principais causas da islamofobia e do preconceito em relação aos imigrantes no Ocidente?

NC — As I just said, people do not spontaneously produce negative attitudes, thoughts and actions towards a specific group of people. We all approach the one who is unknown, stranger and outsider with caution in the beginning. But when these cautious attitudes come together with historical prejudices, recurring negative discourses and images, an extremely problematic phenomena emerge. As a social beings, we are constantly under the influence of these negative images and construct some relative and irrational social perceptions, values and norms easily. The same is also true for Islamophobia. This notion is not a kind of fobia in reality. It generally points out the irrational attitudes, politics, actions and a state of anxiety against a group of people who are culturally, externally and visibly different. Some of the negative incidents such as acts of violence or terror attacks, unfavorable media images or some of the pejorative discourses of politicians deeply affect it. Thus, in this way, it allows societies to be mobilized and

directed in a certain way, causing the real problems of that society to be ignored mainly by the media and politicians.

There has been historical prejudice against Eastern societies that emerge from orientalist texts or narratives before. And this kind of perception has been blended with many negative images until today. Especially from the 1980s, when the other became a part of West by immigrations, Western societies has begun to live together with and kept close contacts with its other in the same society. And the negative images, actions, attitudes and “otherness” of the other began to be more visible in the same time. As a consequence of global economic problems, inabilities of social states, extreme interpretations of politics xenophobic, Islamophobic and so called other fobias dominated over the Western societies. Because the immigrants of the Western societies are generally a part of imaginary East, they have constantly and directly affected by this prejudiced way of thinking.

Como acabei de dizer, as pessoas não produzem espontaneamente atitudes, pensamentos e ações negativas em relação a um grupo específico de pessoas. Todos nós abordamos aquele que é desconhecido, estranho e forasteiro com cautela no início. Mas quando essas atitudes cautelosas se juntam a preconceitos históricos, surgem discursos negativos recorrentes e imagens, fenômenos extremamente problemáticos. Como seres sociais, estamos constantemente sob a influência dessas imagens negativas e construímos algumas per-

cepções, valores e normas sociais relativos e irracionais com muita facilidade. O mesmo também se aplica à islamofobia. Essa noção não é um tipo de fobia na realidade. Geralmente, aponta as atitudes irracionais, políticas, ações e um estado de ansiedade contra um grupo de pessoas que são culturalmente, externamente e visivelmente, diferentes. Alguns dos incidentes negativos, como atos de violência ou ataques terroristas, imagens desfavoráveis da mídia ou alguns dos discursos pejorativos de políticos afetam profundamente a percepção coletiva. Permitindo, dessa forma, que as sociedades sejam mobilizadas e dirigidas de uma determinada forma, fazendo com que os problemas reais dessa sociedade sejam ignorados principalmente pelos meios de comunicação e pelos políticos.

Tem havido preconceito histórico contra as sociedades orientais que emergiram de textos ou narrativas orientalistas anteriores. E esse tipo de percepção foi mesclado com muitas imagens negativas até hoje. Principalmente a partir da década de 1980, quando o outro passou a fazer parte do Ocidente com as imigrações, as sociedades ocidentais passaram a conviver e a manter contatos estreitos com o outro na mesma sociedade. E as imagens, ações, atitudes e “alteridade” negativas do outro começaram a ser mais visíveis ao mesmo tempo. Como consequência dos problemas econômicos globais, incapacidades dos Estados, interpretações extremas da política xenófoba, islamofóbica e as chamadas outras fobias dominam as sociedades ocidentais. Como os imigrantes das sociedades ocidentais geralmente fazem parte do Oriente imaginário, eles são constante e diretamente afetados por essa forma preconceituosa de pensar.

Interviewer/Entrevistador: Bruno Mendelski

About the interviewee - Education Information: Doctorate, Istanbul University, Faculty of Economics, Political Science and International Relations, Turkey, 2018- Continues; Post Graduate, Istanbul University, Faculty of Economics, Political Science and International Relations, Turkey, 2015-2018; Under Graduate, İnönü University, Faculty of Economics and Administrative Sciences, International Relations, Turkey, 2010-2014. **Dissertations:** Doctorate, Islamophobia and Europe in the 21st Century, Istanbul University, Political Science and International Relations, 2018. **Research Areas:** Social Sciences and Humanities, Comparative Political Systems, International Politics, Theories of International Relations, Cultural Studies. **Academic Titles / Tasks:** Research Assistant, Batman University, Faculty of Economics and Administrative Sciences, Department of International Relations, 2018-Continues.

Sobre a entrevistada - Formação Acadêmica: Doutorado, Universidade de Istambul, Faculdade de Economia, Ciência Política e Relações Internacionais, Turquia, 2018- Atual. Pós-graduação, Universidade de Istambul, Faculdade de Economia, Ciência Política e Relações Internacionais, Turquia, 2015-2018. Graduação, Universidade İnönü, Faculdade de Economia e Ciências Administrativas, Relações Internacionais, Turquia, 2010-2014. **Dissertações:** Doutorado, Islamofobia e Europa no Século 21, Universidade de Istambul, Ciência Política e Relações Internacionais, 2018. **Áreas de Pesquisa:** Ciências Sociais e Humanas, Sistemas Políticos Comparados, Política Internacional, Teorias das Relações Internacionais, Estudos Culturais. **Títulos / tarefas acadêmicas:** Assistente de pesquisa, Batman University, Faculdade de Economia e Ciências Administrativas, Departamento de Relações Internacionais, 2018-Atual